

Passos de Rua: invisíveis cenários religiosos urbanos em Minas Gerais – Brasil

Vanessa Taveira de Souza, Maria Regina Emery Quites

Resumo: O objeto desta pesquisa são os cultuados Passos de Rua que representam as cenas da Paixão de Cristo em capelas próprias nos tecidos urbanos das primeiras aglomerações da Minas colonial. Estudamos especificamente os Passos das cidades vizinhas de Tiradentes e São João del Rei, fundados pelas respectivas Irmandades do Senhor dos Passos, no século XVIII. Eles foram selecionados por possuir riqueza de detalhes em suas representações arquitetônicas/artísticas e ser implantados em locais privilegiados no meio urbano e, principalmente, porque apresentam devoção ininterrupta, desde a sua fundação até hoje. São considerados elementos invisíveis na maior parte do ano, pois são utilizados no período da Quaresma e Semana Santa, durante as procissões da Via-crúcis e Festa dos Passos, mas esses foram descortinados e analisados neste estudo, onde ressaltamos sua importância como patrimônio cultural e sua função devocional. Como objetivos e resultados, esperamos valorizar essa forma de devoção muito pouco estudada no Brasil, além de estabelecer reflexões sobre a sua permanência e formas de proteção.

Palavras-chave: passos de rua, paixão de cristo, cenário urbano, procissão

Passos de Rua: invisible urban religious scenarios in Minas Gerais – Brazil

Abstract: The object of research is the worshiped Passos de Rua that represent the Passion of Christ and have their own chapels implanted in the urban mesh of the first towns of the Minas colonial. We specifically studied the Passos of the neighboring towns of Tiradentes and São João del Rei, which were founded by the respective religious Irmandade of Senhor dos Passos, in the XVIII century. They were selected because they possess of detail in their architectural/artistic representations and be implanteted in privileged places in the urban environment and, mainly, because they uniterrupted devotion, since its foundation to the present time. Considered invisible elements for most of the year, since they are used only during the Lent and holy period, especially in the procession of Via Crucis and Festa dos Passos, but these were presented and analyzed in this study, where we emphasize their importance as cultural heritage and its devotional function. As objectives and results, we hope to value this form of devotion.

Keyword: passos de rua, passion of christ, urban scenery, procession

Passos de Rua: invisibles cenarios religiosos urbanos en Minas Gerais – Brasil

Resumen: El objeto de esta investigación son los cultuados Passos de Rua que representan la Pasión de Cristo y poseen capillas propias en los tejidos urbanos de las primeras aglomeraciones de la Minas colonial. Estudiamos específicamente los Passos de las ciudades cercanas de Tiradentes y São João del Rei, fundadas por las respectivas Irmandades del Señor de los Passos, en el siglo XVIII. Fueran seleccionados por poseer riqueza de detalles en sus representaciones arquitectónicas/artísticas y ser implantados en lugares privilegiados em el medio urbano y, principalmente, por poseer devoción ininterrumpida, desde su fundación hasta hoy. Ellos son elementos invisibles en la mayor parte del año, pues se utilizan en el período de la Cuaresma y Semana Santa, durante las procesiones de la Vía Crucis y Festa dos Passos, pero estos fueron presentados y analizados en este estudio, donde destacamos su importancia como patrimonio cultural y su función devocional. Como objetivos y resultados, esperamos valorar esta forma de devoción.

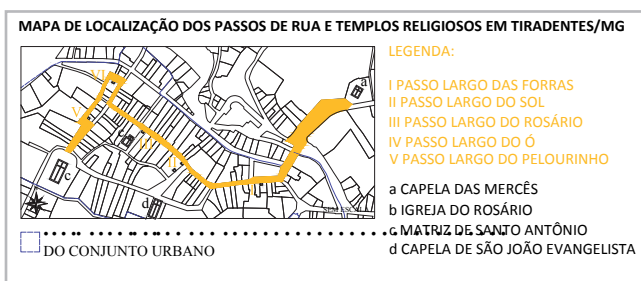
Palabras-clave: passos de rua, pasión de cristo, cenario urbano, procesión.

Introdução

Os Passos de Rua pretendiam alcançar a representação de cenários religiosos da Paixão de Cristo no meio urbano, por isso sua localização acompanhava o desenvolvimento dessas aglomerações, assim como sua fixação seguia o trajeto percorrido pela procissão da Irmandade do Senhor dos Passos. Esses estão situados nos espaços livres e ruas, característicos do período de ocupação inicial dos núcleos urbanos setecentistas, especificamente no eixo principal das matrizes e na entrada e saída dos antigos arraiais que deram origem às atuais cidades mineiras de Tiradentes e São João del Rei.

O núcleo de Tiradentes, considerando o caminho atual da procissão do Senhor dos Passos possui seis Passos de Rua, apesar de somente cinco fazerem parte efetivamente do culto, que se ordenam da seguinte forma: I) um no Largo das Forras, II e III) dois na Rua Direita, nos Largos do Sol e do Rosário, um desativado na Rua Padre Toledo (antiga Rua do Sol) e IV e V) os dois últimos nos Largos do Ó e do Pelourinho ou da Câmara [mapa 1].

Já o núcleo de São João del Rei, considerando também o caminho atual da procissão, possui cinco Passos, que se ordenam da seguinte forma: I) um na Rua da Prata (antiga Rua Padre José Maria Xavier), II e III) dois na Avenida Getúlio Vargas (antiga Rua Direita), sendo eles o Passos do Carmo e Passo do Largo do Rosário na Praça Embaixador Gastão da Cunha (antiga Praça Duque de Caxias), IV) um no Largo da Cruz, e V) um no Largo das Mercês ou Largo do Pelourinho [mapa 2].



Mapa 1.- Mapa de localização dos Passos de Rua e templos religiosos em Tiradentes/MG. Fonte: Elaboração autora.



Mapa 2.- Mapa de localização dos Passos de Rua e templos religiosos em São João del Rei/MG. Fonte: Elaboração autora.

A localização privilegiada das capelas dessa prática religiosa nesses núcleos urbanos, sua riqueza artística/arquitetônica, sua permanência no tempo, demonstram que ela está associada ao dinamismo do crescimento urbano. Além do que, representa uma elevada significância para a Irmandade que ali se implantou nos dois núcleos antigos e perpetua sua tradição até hoje nessas sociedades.

Metodologia

A metodologia se iniciou com a investigação e autorização de consulta às referências bibliográficas relacionadas ao assunto, assim como consultas a fontes primárias existentes nos arquivos central e regionais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e nos paroquiais. Nesse momento inicial verificamos nas duas cidades a escassez de literaturas, documentos e constatamos uma dificuldade de acesso às fontes primárias existentes. Por isso, os dossiês de tombamento, inventários, registros históricos e cronologia das intervenções dos Passos de Rua acessados e considerados fontes secundárias foram priorizados, visando uma melhor análise dos fatos desde a implantação da devoção e sua permanência até hoje.

Posteriormente foram realizadas constantes visitas técnicas às duas cidades durante os dois anos de pesquisa para levantamento de dados *in loco* referentes aos Passos de Rua, que permitiram uma maior compreensão da inserção desses objetos de estudo no meio urbano e a origem da materialidade dessa prática devocional. Além disso, vivenciou-se a imaterialidade do culto a essa devoção durante a Quaresma e Semana Santa em 2017 e 2018, com o intuito de enaltecer seu significado cultural. Finalmente organizou-se a interpretação de todas as informações coletadas e vivenciadas, para as quais foram realizadas as primeiras reflexões, descritas a seguir.

Desenvolvimento

Para o melhor entendimento do surgimento das primeiras práticas devocionais relacionadas à Paixão de Cristo, que se refere aos últimos momentos de Jesus na terra, os seus sofrimentos, às acusações que lhe foram feitas, o ódio e a maldade dos homens ligados a ele, sua chegada à cidade de Jerusalém, sua crucificação até sua ressurreição. Com o passar dos tempos esta época da vida de Jesus ganha uma conotação de devoção religiosa passando a ser representada pelos católicos do mundo inteiro. Os Passos de Rua são uma dessas representações e sua implantação nos arraiais coloniais selecionados se faz necessária para compreender o contexto da origem urbana das Minas colonial ou 'Minas do Ouro'.

Perez (Perez, 2011:70-71) relata que as minas situadas em regiões distantes do litoral e dispersas nas montanhas impulsionaram a organização de um sistema de transportes; as rotas, ou, melhor dito, os caminhos, abertos

na mata virgem, para o transporte de animais, o gado a pé, necessários ao trabalho e a alimentação dos mineiros. Indica que ao longo dos caminhos, organizavam-se fazendas de criação de gado e pouso para os tropeiros. Os pousos, cuja própria denominação fala por si, são uma modificação, de carácter tipicamente urbano, introduzida pela mineração na paisagem colonial, que se constituíam em: “Pequenos núcleos que servem de pouso para os homens, para os animais e para as mercadorias destinadas ao abastecimento das minas, assim como de praça comercial, sob forma de feira.”

Ainda com base em (Perez, 2011:82-83), verifica-se que a formação de uma cidade do ouro numa primeira fase é bastante simples. Essa nascia para dar suporte a extração aurífera, organizava-se em torno de algumas simples cabanas, de uma ou duas vendas, de um padre para rezar a missa, de alguns artesãos, de uns campos cultivados e nada mais. Como a exploração do ‘ouro de aluvião’ era móvel e acompanhava os esgotamentos das áreas de extração nos rios, os acampamentos deviam ser, também móveis [figura 1], pois o pouso devia possibilitar a rápida transferência para outro sítio.



Figura 1.- Repouso. *Repos d'une caravanne*. Fonte: Rugendas, J. M.1802-1858, *Viagem pitoresca através do Brasil*, gravura 68, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, acessado em 11 de abril de 2017, <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon94994/icon94994_047.jpg>

Na segunda fase da exploração, a do ‘ouro de filão’, a impulsão urbana dos arraiais faz-se mais forte, uma vez que obrigava uma concentração da atividade, um investimento humano e de capital significativo. O explorador se instala nas proximidades de suas explorações para melhor controlar o trabalho dos escravos. E o arraial recebia o estatuto de vila, atestado pela metrópole, que tinha interesse em organizar o comércio do ouro e administração por meio do fisco. Isso era feito através de uma organização municipal, a Casa de Câmara[1].

Os arraiais que deram origem às cidades de Tiradentes e São João del Rei, seguiram esse contexto de formação urbana, mas começaram a existir antes mesmo que ali se revelassem

os ricos depósitos auríferos. A Região do Rio das Mortes [2] tornou-se, pela sua localização, o caminho para aqueles que, transpondo a Serra da Mantiqueira e atravessando o Rio Grande, partiam de Taubaté (atual cidade de São Paulo) ou do Porto de Parati (Rio de Janeiro) para a exploração das lavras [3] de Vila Rica (Ouro Preto) ou das de Vila Velha (Sabará). Os caminhos ditos ‘velho e novo’ foram utilizados durante muito tempo pelos exploradores da Capitania de São Paulo e da Minas do Ouro sendo o fator inicial do estabelecimento dos primeiros arraiais (Fundação João Pinheiro, 1982:40).

Tomé Portes del-Rei partiu de Taubaté em bandeira com os paulistas em busca de riquezas minerais no final do século XVII. Entretanto, ao chegar à região do Rio das Mortes, instalou-se com a família e escravos à margem esquerda do rio, dando origem ao núcleo básico de povoamento próximo ao ‘Caminho Geral do Sertão’, posteriormente conhecido como ‘caminho velho’. Desse modo, Tomé Portes “foi o responsável pelo surgimento, entre 1702 e 1705, dos arraiais de Santo Antônio da Ponta do Morro e de Nossa Senhora do Pilar, logo conhecidos como arraial velho e arraial novo, respectivamente” (Gaió Sobrinho, 2000:31). O arraial de Santo Antônio da Ponta do Morro corresponde à atual cidade de Tiradentes e o arraial de Nossa Senhora do Pilar, é hoje a cidade de São João del Rei.

A influência da Igreja e da Casa da Câmara durante o período colonial nas atuais cidades de Tiradentes e São João del Rei como entidades ordenadoras do espaço urbano setecentista é ainda hoje bastante perceptível. Nas duas notam-se a conformação de espaços livres para implantação de templos religiosos e edifícios públicos, prezando pela valorização de seu entorno para a realização das procissões, e funções legislativas e fiscalizadoras, através da implantação dos largos[4], adros[5] e pelourinhos[6]. Além de, conseqüentemente promover a formação de caminhos ou eixos de ligações entre eles, diferentes aos eixos dos caminhos-tronco[7], considerados os principais e também rotas dos viajantes tropeiros.

Esses espaços livres foram utilizados pela população, desde os primeiros anos para algumas formas de recreação, e principalmente para as realizações das procissões, que se constituíam numa das atividades urbanas mais características da época. “As procissões ocorriam com certa frequência, havendo as oficialmente estabelecidas pelas Câmaras, das quais participava quase toda a população, e as estabelecidas pelas organizações religiosas” (Taunay, 2003:54)

Na cidade de Tiradentes a implantação da Matriz de Santo Antônio em sítio alto privilegiado, com a presença de espaço livre para o acontecimento do seu adro, e a conformação de um eixo de ligação entre a mesma, passando pelo Largo do Pelourinho, próximo a Casa de Câmara, e finalmente chegando ao Largo Chafariz de São José [figura 2 e 3]. Seriam registros da ordenação urbanística pontual com a intenção de valorizar os edifícios e monumentos utilizados para as atividades coletivas.



Figura 2.- Passo de Rua no Largo do Pelourinho, vista interna para a Matriz de Santo Antônio em Tiradentes. Autoria: David Nascimento, 2017.



Figura 3.- Passo de Rua no Largo do Pelourinho, vista da porta do Passo para a Matriz de Santo Antônio em Tiradentes. Autoria: David Nascimento, 2017..

São nesses espaços livres e eixos de ligação, onde acontecem as procissões, que foram implantados nas duas cidades os Passos de Rua, sendo assim, essas pequenas construções arquitetônicas especiais de cunho religioso também tiveram a intenção de serem valorizadas na malha urbana. Já que foram fixados de forma ordenada e destacada nos núcleos urbanos iniciais dessas cidades, remetendo assim a possibilidade das normas eclesíásticas/urbanísticas utilizadas na implantação dos edifícios da Igreja e Casa de Câmara terem sido utilizadas também para as Capelas dos Passos.

Vale ressaltar que no contexto específico mineiro, o Estado Absolutista português impôs a Capitania da 'Minas do Ouro', posteriormente criada, uma política religiosa que se iniciou e se caracterizou pela proibição da entrada e da fixação de ordens religiosas nesse território por conta do contrabando de ouro. Isso, conseqüentemente vai permitir o surgimento das irmandades. Essas eram constituídas por leigos, que absorveram as responsabilidades de contratação de religiosos para a prática de ofícios sacros, bem como pela construção dos templos mineiros no século XVIII (Boschi, 1986:3).

Por isso, as irmandades também foram entidades ordenadoras do espaço urbano nessa mesma época e

provavelmente tiveram acesso às normas supracitadas, um exemplo disso, é a constatação em fontes primárias consultadas de que a Irmandade do Senhor dos Passos fixou a localização dos Passos de Rua no núcleo de Tiradentes em locais privilegiados.

A Irmandade do Senhor dos Passos nas duas cidades será responsável pela materialização e manutenção da prática religiosa realizada no período da Quaresma e da Semana Santa, reafirmadas pela implantação dos Passos no meio urbano. A Irmandade do Senhor dos Passos em Tiradentes foi fundada em 1721 e a de São João del Rei em 1733 (Boschi,1986:226), havendo uma temporalidade constatada de 12 anos entre elas. Desde o surgimento dos seus culto, ambas são realizadas sem interrupções.

Para (Marx, 1989:62) o que hoje se apresenta com uma rica tradição popular, uma pitoresca prática folclórica, um arroubo de sentimento religioso, constitui resquício de algo muito forte. Resquício da estrutura oficial de poder que existiu até muito pouco tempo entre nós, sendo alterada neste aspecto apenas com a proclamação da República. Por isso, a insistência nos aspectos institucionais dessas entidades coloniais que, se não são decisivos em nossas manifestações tradicionais, como são as procissões, estão em sua base e implicam também imposições que afetaram até muito recentemente nosso viver e nosso arranjo urbano. Conseqüentemente são elementos de cultura material e imaterial, que são ainda enaltecidos, e fazem uma conexão da memória entre o passado e o presente.

Após a contextualização dos Passos partimos para sua análise arquitetônica/artística. Em relação as tipologias arquitetônicas dos Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei essas são simples assemelhando-se a de pequenas capelas da época que apresentavam o sistema construtivo em taipa[8], executadas com argamassa de cal e areia, sendo as aqui estudadas, em arquitetura de terra, seguindo os padrões regionais de construção. Há os fixados junto das arquiteturas civis, ou seja, em parte do terreno doado a Irmandade junto a casarios, e os fixados em espaços livres (largos, adros, pelourinhos) de forma privilegiada [figura 4 e 5]. Considerado o caminho da procissão e a dinâmica com os as matrizes e demais templos religiosos protagonistas dessa devoção religiosa.

A planta tipo dos Passos das duas cidades em sua maioria é de forma retangular, havendo nessa seleção com o total de dez Passos de Rua em uso uma com a planta de forma trapezoidal, sendo nesse caso uma adaptação para implantação do Passo do Carmo situado em São João del Rei/MG de maneira 'chanfrada' na arquitetura civil, como maneira de valorizá-lo [figura 6].

As fachadas frontais de todos se apresentam com um embasamento de pedras, as alvenarias com duas pilastras demarcadas nas laterais pintadas ou revestidas em pedras, que parecem sustentar um frontão de formato triangular com acabamentos em suas bordas desenhados em 'curvas'



Figura 4.- Passo de Rua no Largo do Rosário próxima a Cadeia, vista externa para fachada com a Capela do Rosário ao fundo, Tiradentes. Autoria: David Nascimento, 2017.



Figura 5.- Passo de Rua no largo do Rosário próxima a Cadeia, vista interna para retábulo com a Capela do Rosário ao fundo, Tiradentes. Autoria: David Nascimento, 2017



Figura 6.- Passo de Rua na Av. Getúlio Vargas, visada externa para a fachada com a Igreja do Carmo ao fundo, São João del Rei. Autoria: David Nascimento, 2017

e ‘contra-curvas’, as vezes com a presença de relevos decorativos centrais. Esses são sempre coroados por uma cruz reta ou trabalhada em destaque de madeira ou pedra, e às vezes verificamos a presença de dois coruchéus em suas laterais. Nas fachadas há um vão central vedado por uma porta almofadada com duas folhas, sua estrutura pode apresentar verga reta ou curva de madeira ou pedra.

A cobertura dos Passos de Tiradentes e São João del Rei é geralmente em duas águas com telhas tipo “capa-bica”,

e apresentam em alguns casos ‘beira-seveira’ aparente. Possuem internamente forros em madeira, retábulos em madeira integrados à arquitetura e pisos em tijoleira que são às vezes revestidos com reboco e emboço de cal e areia ou por tabuado de madeira.

Constatamos também que a quantidade de Passos em uso em cada cidade configuram um número de cinco cenas nas capelas físicas, que são associadas a outras duas cenas efêmeras montadas nas matrizes no início e fim da procissão, totalizando sete cenas. Quantidade essa indicada por (Justiniano, 2016:274), como a mais comum prevista em um programa estabelecido para a devoção. Constatamos também que as tipologias levantadas se diferem por sua época de construção (século XVIII e XIX) e gosto estético (barroco e rococó) representando a dinâmica de evolução do gosto estético, da prática religiosa e da concepção de uma cidade e seus equipamentos religiosos ao longo dos anos.

A inserção em Minas Gerais no século XIX da escultura de Nossa Senhora das Dores, para a realização da ‘Procissão do Encontro’ realizada durante a Festa dos Passos, demonstra também a evolução constante do culto, alterando o percurso da procissão do século XVIII realizado somente pela escultura do Senhor dos Passos [figura 7 e 8].



Figura 7.- Imagem do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores durante a Procissão do Encontro, Tiradentes. Autoria: David Nascimento, 2017.

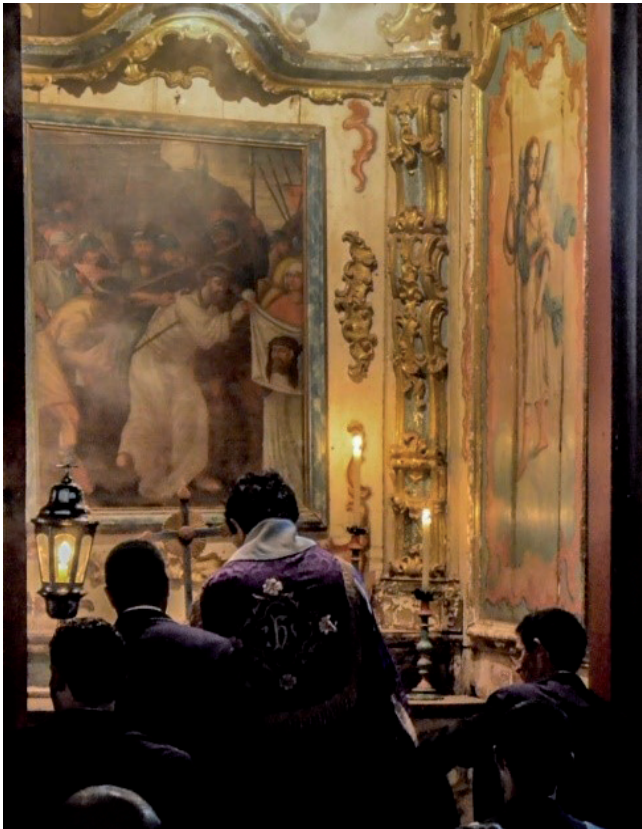


Figura 8.- Oração no Passo do Largo do Sol durante a Procissão da Via-crúcis, Tiradentes. Autoria: David Nascimento, 2017.

Os Passos de Rua são elementos de arquitetura concebidos para receber retábulos que ilustram a representação de sua devoção religiosa. Os que foram aqui estudados possuem elementos artísticos e são também considerados obras escultóricas de marcenaria pensadas para uma arquitetura de interiores, que se apresenta com forte tendência ornamental e cenográfica, visando enriquecer o significado simbólico do seu culto. Os seus construtores utilizaram técnicas construtivas de marcenaria e técnicas pictóricas para madeira policromada e dourada, com a finalidade de enobrecê-los. Esses apresentam painéis e pinturas artísticas com o tema da Paixão de Cristo em sua composição, além da inserção de objetos litúrgicos e esculturas, que até hoje estão preservados.

Essa qualidade em sua fatura demonstra o trabalho de uma mão de obra qualificada que, além do acesso ao programa da Paixão de Cristo representado nas cenas, obteve contato também com as ideias que circulavam na época e com os trabalhos das oficinas artísticas europeias e as presentes em Minas Gerais. Verificamos que em Tiradentes há artistas que trabalharam nas talhas dos templos que executaram serviços nos Passos de Rua. Nas fontes primárias da Irmandade dessa cidade verificamos que os artífices que trabalharam na construção dos três primeiros Passos foram: o pintor Francisco da Silva Nunes, o entalhador João Ferreira Sampaio e o pintor Francisco Xavier de Souza. Curioso notar que o segundo artífice, foi autor da talha da capela-mor da

Matriz de Santo Antônio dessa cidade, reafirmando assim a relação de importância da ornamentação para com essa devoção religiosa, já que o mesmo artífice de um templo religioso notável trabalhou também nos Passos.

Os três primeiros Passos de Tiradentes, considerando sua ordem de construção, foram executados no século XVIII com estrutura típica dos retábulos do século XVII, de autoria de João Ferreira Sampaio, ao gosto barroco, com mesa e banquetas[9] retas onde estão presentes pinturas artísticas, registro inferior em painéis almofadados com elementos geométricos, sustentação em quartelões[10] com talha de acantos[11] e recortes laterais em volutas. Coroamento em frontão curvo com tarja de gosto joanino. Já o quarto Passo de Rua foi executado na segunda metade do século XVIII, ao gosto rococó, com mesa e banquetas retas com pinturas, registro inferior plano com pinturas artísticas, sustentação em quartelões com decoração de 'rocalhas'[12] espalhadas e acantos. Coroamento em dossel[13] arqueado [figura 9]. O quinto e último retábulo do Passo de Rua foi executado no século XIX, com madeira recortada reta e se apresenta de maneira simplificada com uma mesa e dois degraus com pinturas lisas e não possui coroamento.

Os quatro primeiros Passos de São João del Rei foram executados com desenhos simples e frontão curvo, ao gosto rococó, possivelmente no fim do século XVIII ou início do século XIX. O primeiro retábulo do Passo da Rua Direita [figura 10] apresenta mesa e baqueta retas com pintura em adameado[14], registro inferior com figuras aplicadas, sustentação em quartelões com talha de concheados e motivos estilizados variados e dourados. Coroamento em dossel arqueado. O segundo retábulo do Passo da Rua Direita, apresenta mesa e baqueta retas sem pinturas, registro inferior com figuras aplicadas, sustentação em quartelões com concheados, acantos e volutas. Coroamento em cimbalha arqueada. O terceiro retábulo do Passo do Largo da Cruz, apresenta mesa e baqueta retas com pintura artística temática, registro inferior com figuras aplicadas, sustentação em quartelões com talha também de concheados e motivos estilizados variados e dourados. Coroamento em pequeno dossel arqueado. O quarto retábulo do Passo do Largo das Mercês apresenta mesa e baqueta retas sem pinturas, registro inferior liso, sustentação em quartelões com talha em rocalhas, linguetas, 'c' e 's', palmetas e plumagens. Coroamento em dossel arqueado interrompido com a presença de sanefas, que parecem ter sido inseridas ali posteriormente.

O último retábulo do Passo da Rua da Prata foi executado no século XIX, se apresenta com madeira recortada inspirado na técnica de 'carapina'[15]. Sua mesa e banquetas retas com pintura em adameado, apresenta um degrau e possui registro inferior reto. Possui tratamento despojado, marcado por recortes retos e curvos e por pinturas decorativas que simulam a talha rococó. Sua mesa é antiga provavelmente do século XVIII, tendo sido a ele adaptado. Não possui coroamento e apresenta um nicho interno para a aplicação da pintura diferentemente dos anteriores.



Figura 9.- Retábulo Passo Largo do Sol, Tiradentes. Autoria: David Nascimento, 2017.



Figura 10.- Retábulo Passo Largo do Sol, Tiradentes. Autoria: David Nascimento, 2017.

De maneira geral, os retábulos dos Passos de Rua estudados demonstram, na maioria dos casos, riqueza decorativa e esmera qualidade construtiva, sendo assim os elementos artísticos possuem uma maior valoração que o arquitetônico, confirmando a premissa de sua inscrição no Livro de Tombo das Belas Artes do Instituto de Preservação Nacional, o IPHAN.

Considerações finais

Atualmente os Passos de Rua podem passar desapercibidos, pois estão fechados na maior parte do ano, mas despertam a curiosidade em relação ao sentido de sua existência, por isso o interesse em descortiná-los. Mas para tal, foi necessário além de descobrir o contexto de sua implantação, compreender os valores, significados e permanência. Entender também o momento de seu culto foi essencial, pois é onde o verdadeiro sentido dos Passos abertos se revela àquela sociedade que os reverência. Assim todos os dois núcleos urbanos são enaltecidos com sua riqueza e ornamentação durante as procissões.

Em um primeiro momento, foi necessário um breve entendimento do contexto histórico e urbano da 'Minas do Ouro', tendo como ponto de partida os próprios Passos de Rua implantados nas cidades de Tiradentes e São João del Rei. Assim, verificamos que a Igreja e Casa de Câmara foram entidades ordenadoras da ocupação urbana, de influência lusitana, e da vida nessa sociedade durante o Brasil Colônia. Nesse contexto de exploração das riquezas auríferas, nasceu a devoção à Paixão de Cristo e a respectiva implantação das Capelas dos Passos se fez na Capitania de Minas Gerais.

Posteriormente constatamos a influência da Irmandade do Senhor dos Passos, que foi fundada por leigos e mantinha atividade diretamente relacionada à Igreja nas cidades de Tiradentes e São João del Rei. Considerando que as Capelas dos Passos foram implantadas com destaque, a pedido dessas Irmandades, nos núcleos básicos dessas cidades, em suas ruas e espaços livres, conforme referências primárias e secundárias. Possivelmente as normas urbanas utilizadas pela Igreja e Casa de Câmara também foram utilizadas para os Passos, já que notamos, por meio da leitura dessas cidades atualmente, que eles também foram concebidos para garantir o acontecimento de suas procissões e seus destaques na paisagem urbana.

Em relação às tipologias arquitetônicas dos Passos de Rua julgamos importante que, durante as visitas in loco de 2017 e 2018, constatamos que foram utilizados materiais e sistemas construtivos regionais e permanentes para a construção das Capelas dos Passos. Além disso, seus gostos estéticos representam as épocas barroca e rococó e, por isso, há um diálogo das mesmas com as igrejas construídas nesses mesmos gostos. Isso é notado através da presença de cruzeiros, coruchéus e de elementos que dão movimentos de 'curvas' e 'contra-curvas' em seus frontões, além de frisos, pilastras, coberturas em telha cerâmica com a presença de beiral trabalhado em 'beira-seveira' e inscrições de relevos decorativos com alegorias.

Em relação às tipologias artísticas dos mesmos, verificamos durante as mesmas visitas, que os seus retábulos e pinturas possuem distinta ornamentação e cenografia em relação às tipologias arquitetônicas. Notamos isso, a partir da complexidade em sua técnica construtiva de marcenaria e ornamentação em madeira policromada, prática de

douramento em partes, além da presença de pinturas em cenas centrais e laterais bem elaboradas aos moldes barroco e rococó. Os retábulos e as pinturas inseridos nos Passos de Tiradentes e São João del Rei também possuem semelhanças com os encontrados nas capelas e igrejas da mesma época, apesar de haver, em seus nichos, uma predileção em representações de pinturas ao invés de esculturas mais comuns aos templos religiosos.

Os registros fotográficos e reconhecimento da materialidade e imaterialidade relacionada aos Passos de Rua no período da Quaresma e Semana Santa vivenciados em 2017 e 2018, foram essenciais para o entendimento do culto e do envolvimento dessas sociedades atuais com a função devocional dos Passos. Assim como para a compreensão da importância de sua preservação como tradição cultural para essa e as próximas gerações.

Por fim ressaltamos que as principais dificuldades para a preservação dos Passos de Rua estão relacionadas a pouca visibilidade dos mesmos, pois eles são abertos em um período específico, na Quaresma e na Semana Santa, considerado um curto tempo em relação ao ano todo. O seu pouco uso está diretamente relacionado à sua preservação e atual estado de conservação, assim como, à inexistência de medidas de conservação preventivas de monitoramento desses bens culturais.

Além disso, verificamos que há pouco referencial bibliográfico sobre os Passos, sendo que aqueles encontrados, na sua grande maioria, evidenciam somente o seu registro fotográfico e culto e não divulgam sua importância histórica, cultural e documental, sendo esse artigo e a dissertação de Mestrado defendida umas das primeiras contribuições no Brasil considerando esses aspectos. Portanto, a leitura do contexto de implantação dos Passos de Rua suas características e riqueza da prática religiosa devem ser mais bem compreendidas, estudadas e valorizadas, revelando assim a necessidade de seu conhecimento e preservação.

Agradecimentos

Esta pesquisa só foi possível em função da estreita cooperação, estímulo e dedicação da professora Dra. Maria Regina Emery Quites, com quem orientar e escrever esse artigo foi um prazer e uma inspiração, por isso os meus mais sinceros e humildes agradecimentos por sua generosidade. A CAPES, pela bolsa de dois anos que propiciou o auxílio financeiro a essa pesquisa. Meus agradecimentos também a Superintendente do IPHAN em Minas Gerais, Sra, Celia Corsino, e aos funcionários da Superintendência e dos Escritórios Técnicos desse Instituto, que viabilizaram minha consulta aos arquivos regionais e central e autorização de acesso aos Passos de Ruas nas duas cidades.

*Mestrado (2019) em Artes/Preservação do Patrimônio Cultural no Programa de Pós-Graduação - Escola de Belas Artes - Universidade Federal de Minas Gerais - PPG-ARTES/UFMG. Especialização (2016) em Gestão e Prática de Obras de Conservação e Restauo de

Patrimônio Cultural CECI-DAU/UFPE. Graduações em Arquitetura-Urbanismo PUC/MG (2011) e em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis EBA/UFMG (2013). Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5287503459000956>

**Pós-doutoramento (2016) Universidade de São Paulo - USP , doutorado (2006) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP . Especialização em Conservação-Restauração (1990) e Mestrado (1997) no Programa de Pós-Graduação - Escola de Belas Artes - Universidade Federal de Minas Gerais - PPG-ARTES/UFMG. Professora Associada da EBA/DAPL/CECOR. Coordenadora do Curso de Graduação em Conservação-Restauração da EBA/UFMG (2008 a 2011). Membro do Programa de Pós-Graduação da EBA/UFMG, e do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira - CEIB. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1943960329335593>

Notas

[1] Entidade da administração pública municipal com funções legislativas e fiscalizadoras implantada durante o período colonial pela Coroa Portuguesa (Ávila *et al.*, 1996).

[2] A origem do nome de Rio das Mortes é controversa. Em (Antonil ,1969) encontramos duas versões: mortes por acidente na travessia do rio ou mortes decorrentes de disputas entre os primeiros povoadores.

[3] Local de extração de metais e/ou pedras preciosas (Grifo autor).

[4] Espaço de acesso aberto, cuja conformação se dá pela confluência de duas ou mais vias (Ávila *et al.*, 1996).

[5] Pátio, à frente ou no entorno das igrejas, geralmente cercado por muros baixos (Ávila *et al.*, 1996).

[6] Coluna geralmente de pedra, erguida no Largo principal de uma vila, junto a qual eram expostos ou açoitados os criminosos, bem como divulgados os editais públicos ou abertas às arcas dos pelouros, ou seja, dos votos para escolha do Senado das Câmaras(Ávila *et al.*, 1996).

[7] Eixo de desenvolvimento urbano dos assentamentos coloniais a partir da passagem dos tropeiros (Ávila *et al.*, 1996).

[8] Parede feita de barro socado ou mole, misturado a outros materiais, que lhe emprestam maior plasticidade e resistência, a exemplo da cal, areia, cascalho, fibras vegetais e cascalho (Gomes *et al.*, 2015).

[9] Primeiro degrau acima da mesa do altar, onde se colocam castiçais com velas de cera, tendo a cruz ao centro (Gomes *et al.*, 2015).

[10] Pilastra com relevo em talha trabalhada (Gomes *et al.*, 2015).

[11] Elemento ornamental inspirado na planta de mesmo nome, geralmente usado para encimar colunas, muito presente no capitel coríntio nas talhas do período barroco (Gomes *et al.*, 2015).

[12] Elemento ornamental derivado, inicialmente, do uso de pedras e conchas na decoração de grutas artificiais e que se caracteriza pela imitação estilizada de rochas, conchas, grutas em volutas e formas de traçados assimétricos (Ávila *et al.*, 1996).

[13] Armação entalhada em madeira, com bordas franjadas, em forma de um pequeno teto integrado ao camarim ou tribuna do trono de um retábulo. O dossel também é chamado de sobrecéu formado por baldaquim e sanefa (Ávila *et al.*, 1996).

[14] Tipo de tecido do Oriente, vindo de Damasco, com ornatos formados na própria trama. Usa-se esse termo para elementos decorativos por ele influenciados, pintados em paredes e madeiras para substituir o seu uso, pois era raro e muito caro no século XVIII (Gomes *et al.*, 2015).

[15] Vem de carpinteiro, oficial de carpintaria (Gomes *et al.*, 2015).

Bibliografia

ANTONIL, A. J. (1969). *Cultura e opulência do Brasil*, Editora Nacional, São Paulo.

ÁVILA A. C.; GONTIJO J. M. M.; MACHADO R. G. (1996). CD-ROM, *Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação*, Editora da Fundação João Pinheiro, Rio de Janeiro.

BOSCHI, C. C. (1986). *Os leigos e o poder: Irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*, Editora Ática, São Paulo.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. (1982). CD-ROM, *Circuito do Ouro Campos das Vertentes: diretrizes para o desenvolvimento da estrutura urbana*, Editora da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte.

GAIO SOBRINHO, A. (2000). *História da educação em São João del Rei*, Editora Do Autor, São João del Rei.

GOMES, M. H.; CRUZ; S. L. de S. (2015). *Glossário do Patrimônio de Tiradentes*, Editora do Instituto e Geográfico de Tiradentes, Tiradentes.

JUSTINIANO, F. A. de S. (2016). *'As imagens da paixão de Cristo da procissão do triunfo, das veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil e seus antecedentes portugueses'*, Tese de doutoramento Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa.

MARX, M. (1989). *Nosso chão: do sagrado ao Profano*, Editora EDUSP, São Paulo.

PEREZ, L. F. (2011). *Festa, religião e cidade: corpo e alma do Brasil*, Editora Medianiz, Porto Alegre.

RUGENDAS, J. M. (1802-1858). *Viagem pitoresca através do Brasil, gravura 68*, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon94994/icon94994_047.jpg. [consulta: 11/04/2017].

TAUNAY, A. de E. (2003). *São Paulo nos Primeiros Anos 1554-1601*, Editora Paz e Terra, São Paulo.

Autor/es

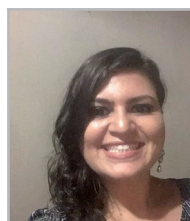


Vanessa Taveira de Souza

taveiravanessa@yahoo.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG

Mestre em Artes/Preservação do Patrimônio Cultural, pelo Programa de Pós-Graduação-PPG na Escola de Belas Artes-EBA, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG



Maria Regina Emery Quites

mariareginaemery@yahoo.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG

Professora Associada/Curso de Conservação Restauração de Bens Culturais Móveis, Escola de Belas Artes-EBA, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.

Artículo enviado el 10/12/2018

Artículo aceptado el 26/06/2019